

# Itens polêmicos atrasam entrega do anteprojeto

O líder do PMDB no Senado, Mário Covas, previu ontem à tarde que cerca de 10 a 12 temas de relevância irão inevitavelmente a votação em plenário da Constituinte sem entendimento prévio por falta de consenso entre os parlamentares. Por este motivo, o substitutivo constitucional que o relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral, entregaria hoje às 17 horas ao presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, foi adiado para ser entregue somente na quarta-feira, tempo que os diversos grupos ideológicos formados na Constituinte esperam chegar a um acordo, quanto ao texto final do documento.

Durante todo o dia de ontem 11 relatores-auxiliares passaram reunidos no 24º andar do Banco do Brasil tentando obter consensos sobre os pontos mais polêmicos da Nova Constituição. A imissão imediata de posse nas desapropriações de terra continuava sendo o maior problema. O senador Mário Covas disse que o grupo estava tentando uma fórmula "mais palatável" neste caso mas não havendo mesmo acordo o assunto irá seguramente a votação sem qualquer entendimento. Os outros pontos principais sem consenso até ontem era os seguintes: sistema de governo, voto distrital, mandato presidencial, direito de greve ao funcionalismo público, reforma tributária (vinculações), estabilidade no emprego e criação de novos estados. A redução da

ARQUIVO



Mário Covas prevê até 12 temas polêmicos

jornada de trabalho das atuais 48 para 40hs semanais será remetida para a lei ordinária, podendo ainda ser aceito um meio termo em relação à estabilidade que deverá ser substituída pela proibição da demissão imotivada.

## ABSURDO

Mário Covas disse aceitar o Parlamentarismo com uma condição: que o mandato do presidente José Sarney termine no máximo um ano após a promulgação da nova Constituição. A proposta preponderante era a mudança de sistema de Governo só quando terminar o mandato de Sarney em 1989, o que Covas e os partidários de eleições diretas não aceitam de forma alguma. O líder do PMDB no Senado acha um absurdo fazer do regime de Governo e do mandato presidencial um problema de negociação na Constituinte. "Este é um tema que divide inevita-

velmente os parlamentares e irá obrigatoriamente à votação sem consenso", assegurou Covas.

Bernardo Cabral chegou logo cedo ao Banco do Brasil onde seus principais auxiliares vem se reunindo há alguns dias para fugir do assédio da imprensa. Ficou um pouco, saindo por volta das 11h para encontrar-se com Ulysses Guimarães, sendo esperado logo depois do almoço para continuar tentando fechar um texto com o menor número possível de desunhão. Estavam presentes os senadores Mário Covas, Fernando Henrique Cardoso, Almir Gabriel, Maurício Corrêa, Vírgilio Távora e os deputados Pimenta da Veiga, Nelson Jobim, José Carlos Serra, Plínio Sampaio, Antonio Brito, Vivaldo Barbosa e Bonifácio de Andrada. O grupo voltará a se reunir durante todo o dia de hoje.

Correio do Brasil 23/08/87